

Banco falido ajudou FHC, diz Brizola

193

Rio — O candidato a vice-presidente na chapa de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Leonel Brizola (PDT), acusou o presidente Fernando Henrique Cardoso de, mesmo sabendo da situação pré-falimentar do Banco Nacional, ter recebido em sua campanha de 1994 contribuições da instituição, que sofreu intervenção do Banco Central em 1995.

Ségundo Brizola, “é impossível” que o presidente não soubesse o que ocorria no banco, pois seu filho (Paulo Henrique) era, à época, casado com uma das “donas” do Nacional (Ana Lúcia de Magalhães Pinto). “Se o senhor Fernando Henrique tivesse um mínimo de escrúpulo, não teria aceito as enormes quantias de dinheiro que recebeu”, atacou. “E, no entanto, recebeu contribuições gigantescas de um banco falido, que estava fraudando seus balanços havia anos.”

Brizola atacou o presidente ao comentar a intenção do governo de processar Lula, que insinuara que o governo usaria o dinheiro da venda da Telebrás para fazer “caixa 2” da campanha de Fernando Henrique. “Não há dúvidas que tudo está indicando isso, senão não estariam forçando para decidir esse assunto antes das eleições”, afirmou. “E nós sabemos que isso não é novidade para eles”, atacou, referindo-se à ajuda do Nacional.

Ele afirmou que as doações do Nacional para a campanha de Fer-

nando Henrique estão documentadas na Justiça Eleitoral. Até hoje, correm na Justiça Federal processos para investigar supostas fraudes no Nacional, entre elas o uso de contas fictícias para adulterar os seus demonstrativos financeiros, que, segundo peritos, geraram lucros e dividendos inexistentes. Ex-donos do Nacional foram denunciados criminalmente.

Brizola disse ainda que, se o presidente realmente processar Lula por suas declarações, “que se pre-

pare para processar dois”, pois “subscreve” o que o petista dissera sobre o processo de venda da Telebrás. “No conceito da maioria do povo brasileiro, privatização, no Brasil, é sinônimo de roubalheira”, afirmou. “Não sou eu quem o diz, é o Ibope, pago pela CNI (Confederação Nacional da Indústria).”

Ségundo Brizola, Lula não se referira a ninguém

em particular, apenas “analisara o episódio” e fizera um alerta. “Sei o que ele quis dizer com caixa 2”, afirmou. “É o uso desse imenso movimento financeiro como arma política. Quem não sabe que estão correndo grossas comissões nessas operações?”

ÉTICA

Ele questionou o preço mínimo da Telebrás, de R\$ 13,4 bilhões, e defendeu a proposta de Lula de nomear uma comissão de técnicos pa-

ra checar esse valor. “O falecido ministro Motta chegou a falar em R\$ 40 bilhões, depois falaram em R\$ 25 bilhões... Agora são R\$ 13 bilhões. Onde estamos? Por que queimar um bem público do mais alto valor às vésperas das eleições? Onde está a ética do presidente?”

Brizola levantou suspeitas quanto à isenção das empresas internacionais que avaliam as estatais brasileiras antes das privatizações. “Quem pode dizer que elas (as firmas) não têm vínculos?”, perguntou. “Denunciamos este governo como leviano e açodado ao tomar uma decisão à última hora, sem nenhuma razão de ser.”

ENDOSSO

A candidata do PT ao governo de São Paulo, Marta Suplicy, também endossou as suspeitas levantadas por Lula sobre o comportamento ético do presidente Fernando Henrique em relação à privatização da Telebrás. Em visita à usina São Francisco, de Sertãozinho (SP), a candidata afirmou que as privatizações estão ocorrendo de maneira errada e “alguém precisaria denunciar isso”. “Temos que impedir que as privatizações continuem sendo uma bacia das almas”, afirmou.

Marta disse que apóia a atitude de Lula e não acredita que a denúncia vá prejudicá-lo. Marta admitiu ainda que o trote feito por seu adversário do PPB, Paulo Maluf, na Polícia Militar de São Paulo deverá ajudar em sua campanha. “O Maluf, que já era conhecido por vários trotes, como o trote Pitta e o trote Cingapura, só para citar dois casos, agora terá mais um na sua lista”, afirmou ela. Na semana passada, Maluf telefonou ao Copom em São Paulo com uma denúncia falsa para testar o serviço da PM.

“SE O SENHOR
FERNANDO HENRIQUE
TIVESSE UM MÍNIMO DE
ESCRÚPULO, NÃO TERIA
ACEITO AS ENORMES
QUANTIAS DE DINHEIRO
QUE RECEBEU, DE UM
BANCO (O NACIONAL)
FALIDO”

Leonel Brizola,
candidato a vice na chapa do PT